TEATRO
APLAUSO
Apoio cultural Prefeitura do Rio
ANO IV Nº 49
EXEMPLAR GRATUITO

Antonio Fagundes em

Sete minutos

Quando o celular toca na hora e lugar errados...

Em Cartaz
Jornal do Teatro
Fernanda Montenegro
Grupo Moitará
Liliane Secco
Marcus Alvisi
Sylvia Bandeira

A cozinha única e prazerosa de
Roberta Sudbrack
chegou ao Rio de Janeiro.

A Chef Roberta Sudbrack aterrisou seu catering Personal Gourmet com exclusivos Almoços e Jantares que irão deixar ainda mais deliciosa esta Cidade Maravilhosa

oberta Sudbrack | Assessoria de Comunicação. Tel: (21) 2524.1152

Oficinas de leitura

"Não está nos meus projetos subir ao palco nos próximos meses. Estou terminando de filmar o primeiro longa-metragem de Marcos Bernstein, *O Outro Lado da Rua*, uma história de terceira idade passada em Copacabana, depois tiro férias de dois meses e, em seguida, retomo as oficinas de leitura dramática. Estou com 53 anos de palco e sei que tenho informações a passar. As seis cidades em que já fizemos a oficina me deram coragem. É uma idéia que já venho fazendo no anonimato há muito tempo. Mas agora está sendo bancada pela Brasil Telecom, num investimento particular.

Eu e minha equipe – Fernando (Torres), Carmen Mello (produtora) e Jadir Ferreira (secretário) – vamos dar oficinas em Palmas, Cuiabá e mais três cidades interioranas. A Brasil Telecom banca nossa viagem e fornece alimentação para os grupos de 32 pessoas (12 participantes e 20 ouvintes), além de distribuir oito livros para cada um, quatro de textos nacionais e quatro universais. São oito, dez dias, com oito horas diárias de oficinas.

Começo o trabalho de leitura (Cornélio Pena, Martins Penna, um trecho de Silveira Sampaio, outro de Guarnieri) para sentir se entendem o que estão lendo. E termino com uma pequena cena de Nelson Rodrigues. A secretaria de cada cidade seleciona o pessoal junto aos grupos amadores, semiprofissionais ou profissionais. É uma maneira de entrar em contato com o teatro fora do eixo Rio-São Paulo. É impressionante. No interior faz-se teatro e bom teatro.

Já penso em outro projeto, o encontro com mulheres de periferia, levando um médico, um advogado, uma delegada de polícia. Quero fazer uma espécie de simpósio onde a gente possa conversar. O processo social que este governo pretende que se atenda, modestamente, mas com muito orgulho, já venho fazendo há 10 anos."

Fernanda Montenegro, junho de 2003

Vícios

Stella Freitas não pára. Enquanto excursiona com Edwin Luisi, está trabalhando em um texto antigo que nunca subiu ao palco: *Clóris, uma Mulher Moderna*, que enfatiza a importância da auto-observação na felicidade da mulher contemporânea. A personagem é uma viciada em vícios: se livra de um sempre em troca de outro.

Em torno do sushi

A peça *Combinado*, de Ivan Sugahara, está voltando, depois de enfrentar problemas com filas de espera de até 180 pessoas. Como são apenas 28 espectadores por sessão, o jantar-suspense — onde o público é convidado a saborear um sushi enquanto desvenda um crime — sobe ao palco do Espaço Cultural Sérgio Porto, onde fica até 5 de julho.

Che Guevara

Os 75 anos de nascimento de Che Guevara serão lembrados no segundo semestre com a montagem do musical *Viva Che!*, de Gianfracesco Guarnieri. O espetáculo, dirigido por Marcus Vinícius Faustini, reabrirá o Teatro Ginástico, agora como Sesc Ginástico. O Sesc arrendou o histórico teatro do centro do Rio por 10 anos.

Obrigado, Cartola!

Neste ano o compositor Cartola faria 95 anos. E o Zicartola, bar que ele criou com sua mulher, D. Zica, 40 anos. O Teatro João Caetano comemora o duplo aniversário com o musical *Obrigado, Cartola!*, de Sandra Louzada, que estréia em outubro, com Flávio Bauraqui no papel-título.

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO RJ rio de janeiro
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Janaína Medeiros e Maria Lucia Rangel (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: divulgação.

Liliane Secco

O vício do teatro

Liliane está trabalhando na Ópera do Malandro.

Neste momento exato estou escrevendo os arranjos e a orquestração da nova montagem da *Ópera do Malandro*, com direção de Charles Möeller e direção musical de Cláudio Botelho. A peça vai reativar o fosso do Teatro Carlos Gomes. Vamos colocar uma pequena orquestra com 12 componentes: quinteto de cordas, naipe de metais, bateria, piano, violão e maestro.Na verdade, meu trabalho está sendo rearranjar as músicas de Chico Buarque. Teremos dois meses e meio de ensaios até a estréia, no dia 14 de agosto. E nesse meio tempo também estou escrevendo os arranjos vocais. Porque outro diferencial dessa montagem é que o grupo de prostitutas e malandros vai cantar junto, como se fosse um coral.

Desde que dirigi a academia do programa *Fama*, na Globo, estava afastada dos palcos. Estudei nos Estados Unidos durante quatro anos e voltei para o Brasil em 1992. Dois anos depois conheci o Miguel Falabella e ele resolveu apostar em mim. Em menos de um mês estava me convidando para fazer a direção musical de *Falabella Solta os Bichos*. Aí o teatro virou um vício e não parei mais. Já fiz direção musical de mais de 10 peças.

Trabalhei muito com o Wolf Maya. Fizemos *Os Quatro Carreirinhas* (1996) e *Cabaré Brasil* (1997). Ganhei dois prêmios Shell pela direção musical de ambos. Depois trabalhamos juntos em *Desgraças de Uma Criança*, *As Noviças Rebeldes* e *Relax, It's Sex*. Hoje estou na minha segunda peça com Charles Möeller e Cláudio Botelho, a primeira foi *Um Dia de Sol em Shangrilá* (2001).

O teatro surgiu um pouco por acaso na minha vida e atualmente ele é tudo na minha carreira. Me classifico como arranjadora hoje em dia. Quando não estou fazendo uma peça, fico morrendo de saudade."

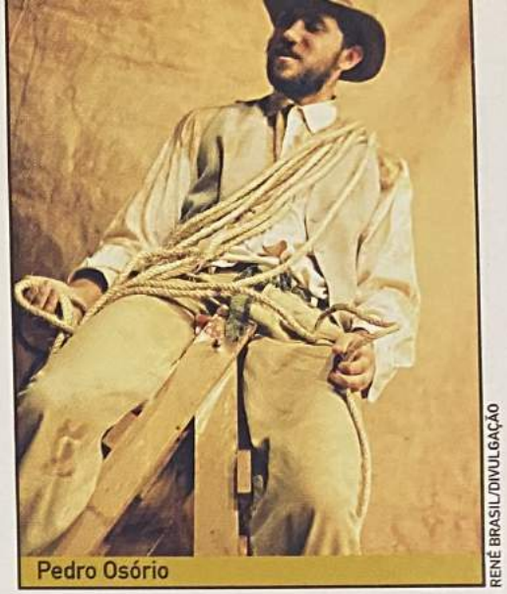
O dia do redentor

Os operários que construíram o Cristo Redentor são as estrelas da nova peça de Bosco Brasil.

Bosco Brasil, o premiado autor de *Nova Diretrizes em Tempos de Paz*, ganhador do Prêmio Shell e do APCA de 2002 na categoria de melhor autor, escolheu o símbolo mais marcante do Rio de Janeiro como tema de seu novo texto, *O Dia do Redentor*, uma fantasia teatral sobre os operários que construíram o Cristo Redentor. A peça, dirigida por Ariela Goldmann e produzida por Hermes Frederico e pelo ator Pedro Osório, a dupla que também produziu *Transpotting* e *Laranja Mecânica*, estréia dia 19 de junho no Sesc Copacabana. É com uma risada que Bosco reage ao comentário de que parece uma máquina de escrever. "A maquininha às vezes emperra", brinca. "Mas atualmente está boa."

Alma brasileira

Foi um pouco sob o impacto de uma chegada ao Rio de Janeiro que ele teve a idéia da peça. Não estava num avião, mas num engarrafamento na Lagoa Rodrigo de Freitas. "O Hermes Frederico me pediu um texto falando de temas brasileiros. Adorei a idéia e fiquei pensando. Engarrafado na Lagoa, olhei o Cristo e a ficha caiu. Por que o principal símbolo do país é ele? Quem foram as pessoas que o construíram? Porque a idéia, na época, era a necessidade de a igreja recuperar o prestígio que perdeu com a chegada da República. E a construção demorou tanto, de 1926 a 1930, que no final se deparou com a revolução de 30."



Pedro Osório

RENÊ BRASIL/DIVULGAÇÃO

Encurralados entre as mazelas de sua vida privada e a marcha da história, sem saber a quem prestar contas, os personagens de *O Dia do Redentor* só têm uma motivação: terminar a obra que iniciaram. Sem ideologias ou religiosidade, mas pela paixão de ver o final de uma obra que exigiu tanto sacrifício.

Leonardo Carvalho, Pedro Osório, Augusto Zacchi, Diogo Salles, Pedro Garcia e Henrique Pinho em torno de Otávio Augusto

FOTOS: LENISE PINHEIRO/DIVULGAÇÃO

Vestido de Noiva

Remontagem comemora os 60 anos da peça de Nelson Rodrigues.

Por Maria Lucia Rangel

Fugindo da guerra, o polonês Ziembinski chegou ao Brasil. Levara dois anos numa complicada travessia Varsóvia–Rio via Bucareste, Milão, Paris, Marselha, Casablanca, Dacar e Cádiz, com os nazistas, os comunistas, a Cruz Vermelha e até a Legião Estrangeira nos seus calcanhares. Nos dele e nos milhares de judeus como ele. Em todo lugar que parasse para respirar era considerado 'indesejável'. Finalmente desembarcou no Rio. Desceu do navio na praça Mauá e foi dar uma volta pela cidade. Seu instinto levou-o à Cinelândia, onde se viu cercado de cinemas e teatros. Sem saber tostão de português, concluiu que todos os espetáculos em cartaz se intitulavam *Hoje*. Era julho de 1941. Dois anos e meio depois, Ziembinski corrigiria o equívoco, fazendo com que se anunciasse na porta do Teatro Municipal um espetáculo dirigido por ele, chamado *Vestido de Noiva*."

Assim começa o capítulo sobre a polêmica peça de Nelson Rodrigues no livro *O Anjo Pornográfico*, de Ruy Castro. Oito meses de ensaio, oito horas por dia, como relembra o escritor, culminaram na ovação apoteótica que revelou o dramaturgo.

Os 60 anos dessa estréia espetacular acontecem este ano e um ciclo de debates em torno da obra de Nelson Rodrigues será realizado no Teatro Sesi a partir de 30 de junho, organizado pela Escola de Formação de Atores da UniverCidade. Complementando o evento, *Vestido de Noiva* ganha nova montagem, encenada por Alexandre Mello e um grupo de 23 atores da UniverCidade, numa temporada que vai de 23 de junho a 18 de agosto.

Marina Azzi e Alda Iozzi

Templo

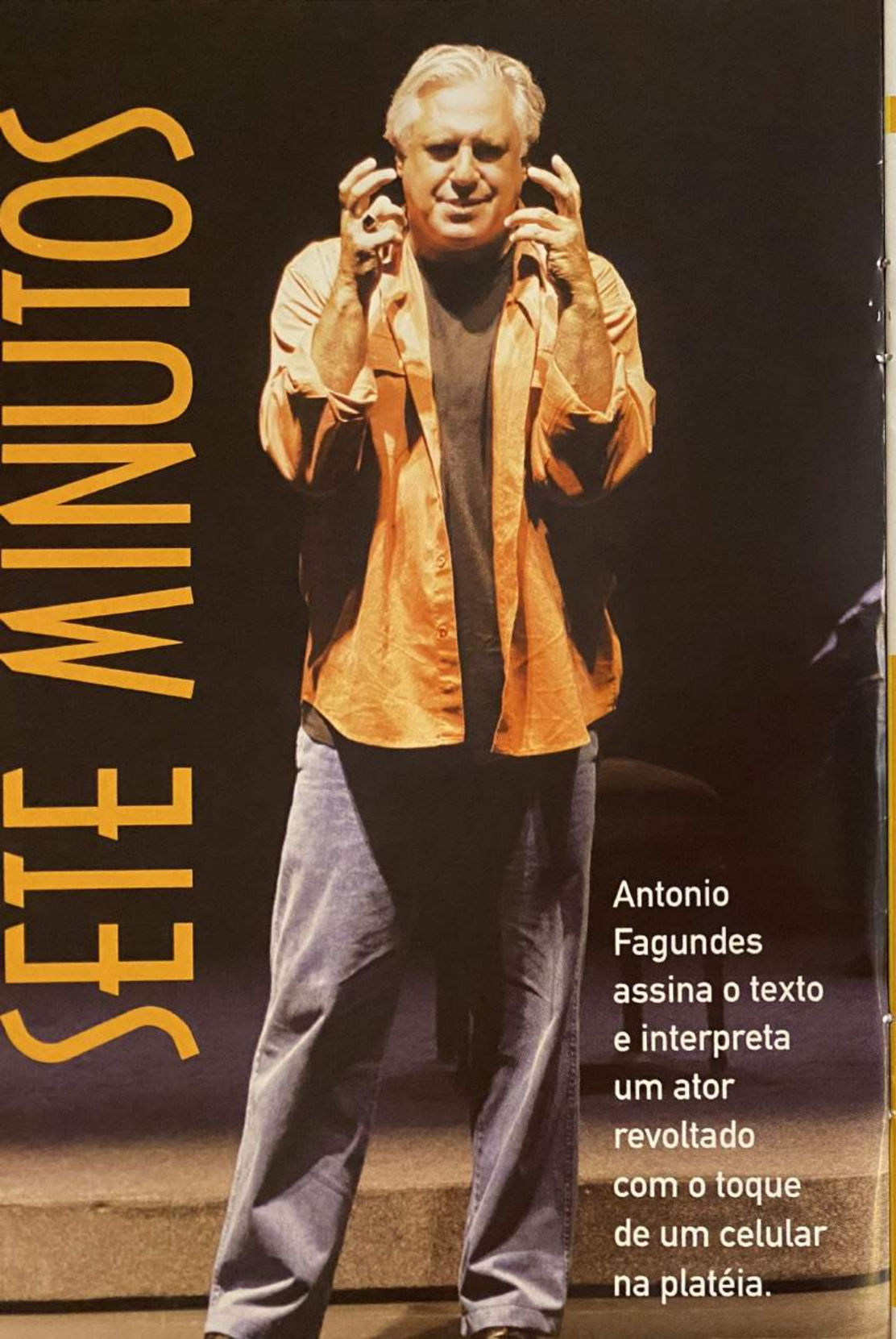
"O que a gente está potencializando nesta nova montagem é o texto de Nelson Rodrigues, a força de seus diálogos e as situações que consegue criar", explica o diretor. "Optamos por mostrar a realidade através de imagens de vídeo, que serão projetadas num telão. Estarão lá Copacabana, o Outeiro e o relógio da Glória, o bonde e os casarões de Santa Tereza. E temos também os "aéreos", quando os atores descem do teto enrolados em tecidos".

O cenário é bem simples, segundo Alexandre. Um imenso véu de noiva vem do alto e cobre toda a platéia. "São metros e metros de tule, transformando o teatro num templo ornamentado para um casamento. A intenção é passar a idéia de um sonho".

Marina Azzi, Alexandre Roberti, Braian Vinicius e Tatiana Menezes

FOTOS: MARCO VELASQUEZ/DIVULGAÇÃO

SETE MINUTOS



Antonio Fagundes assina o texto e interpreta um ator revoltado com o toque de um celular na platéia.

Um ator veterano e ranzinza interrompe uma frase de Macbeth, de Shakespeare, e abandona o palco quando ouve um celular tocar na platéia. O ator veterano é interpretado por Antonio Fagundes, que chega ao Rio, no Teatro João Caetano, com sua peça *Sete Minutos*, uma declaração de amor ao teatro. A direção é de Bibi Ferreira.

Leitor voraz, freqüentemente visto na ponte aérea Rio/São Paulo com um livro na mão, Fagundes há 20 anos escreveu uma peça, *Pelo Telefone*. *Sete Minutos* é o seu segundo texto, baseado em suas experiências de 36 anos como ator. "Sempre quis escrever esse texto, mas não tinha tempo. Até porque esses 36 anos foram muito movimentados", conta. "Escrevi num período em que não fiz tudo ao mesmo tempo". Era o ano 2000 e Fagundes trabalhava apenas na novela *Terra Nostra*.

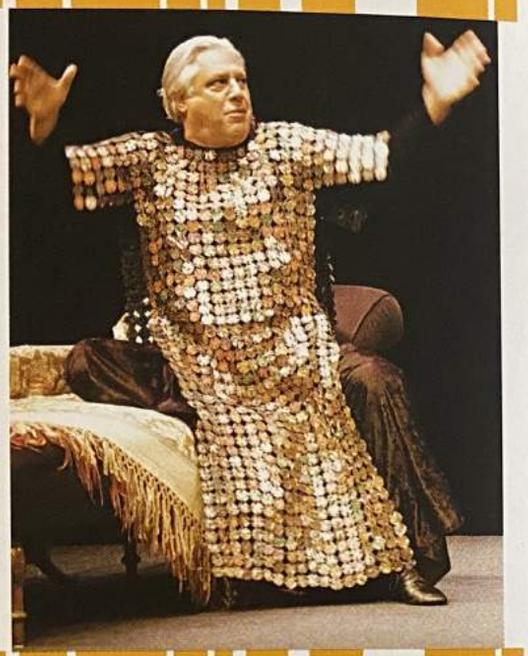
Desafio

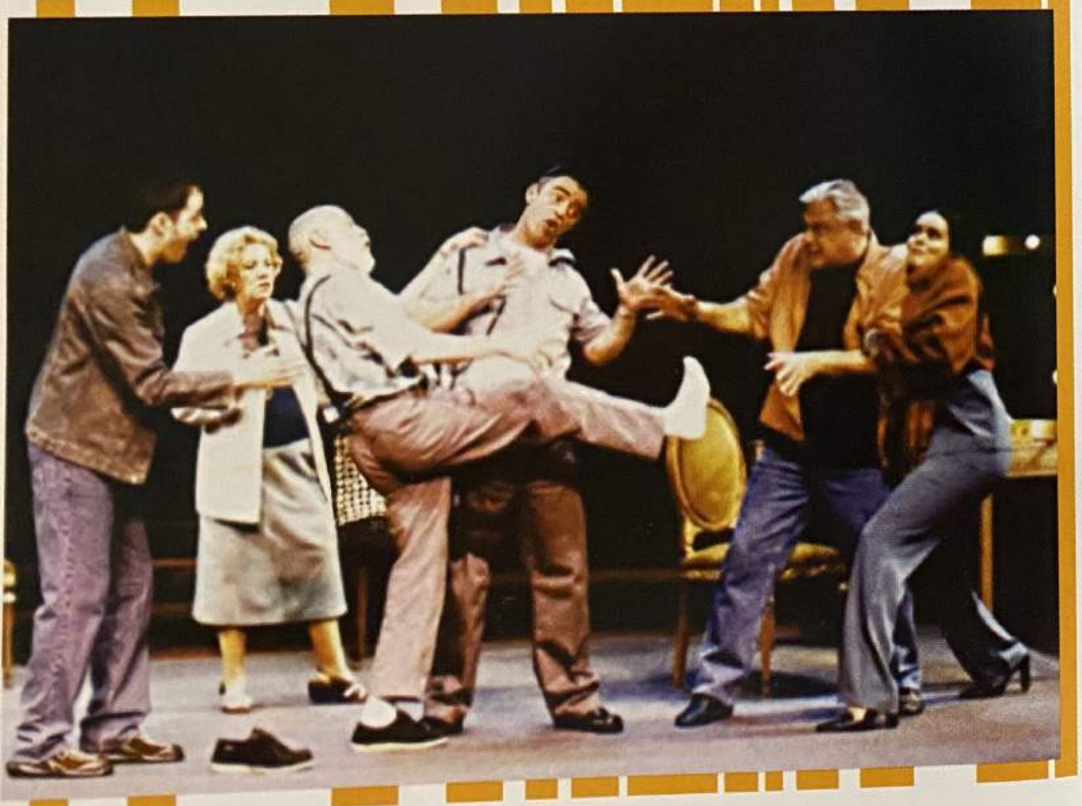
O toque do celular na platéia, segundo o autor, é uma metáfora da rapidez do mundo moderno: "Os sete minutos têm a ver com a nossa capacidade de reflexão. Com a Internet e o celular, a atenção que

FOTOS: DIVULGAÇÃO

dispensamos para qualquer coisa exige não mais do que sete minutos. No teatro, temos mais tempo para pensar e discutirmos as conseqüências disso. Cansei de parar peças por causa de celular e resolvi escrever sobre o assunto. Acho que a classe teatral vai gostar".

Exasperado ao deixar o palco, o ator enfrenta, nos bastidores, problemas com sua empresária (Suzy Rêgo), com o ator iniciante (Denis Victorazo), dois espectadores revoltados (Tácito Rocha e Neuza Maria Faro) e ainda um tenente de polícia (Luiz Amorim). "A comédia é um grande desafio", diz Fagundes. "'É muito mais difícil fazer uma pessoa rir. É dificílimo. Ainda bem que a Bibi conhece exatamente o tempo. Facilita muito."





Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!
Edições de 1 a 47

Imagens da quimera

Um espetáculo de sonhos, com dança e música ao vivo.

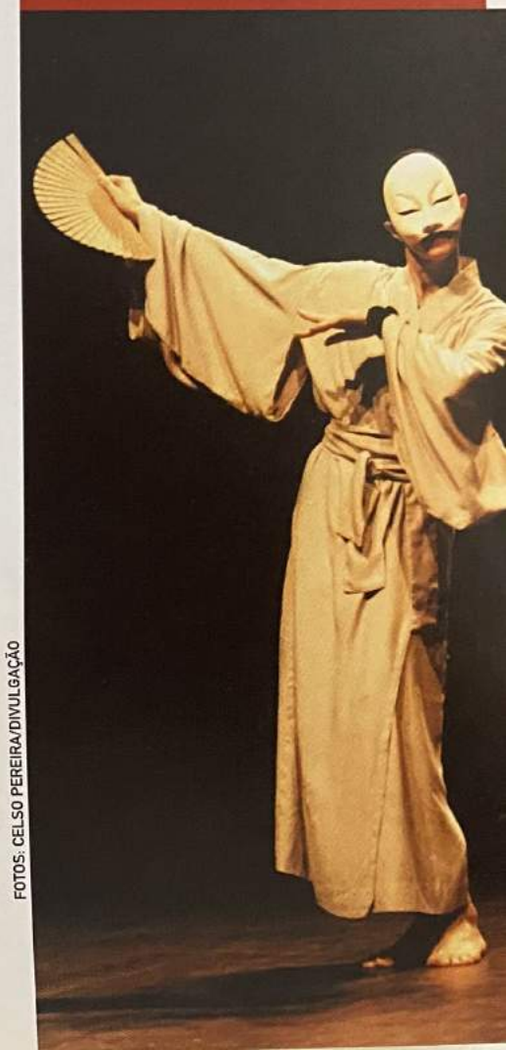
Um dos mais importantes grupos de pesquisa da máscara teatral no Brasil, o Grupo Moitará, comemora 15 anos no palco do Centro Cultural da Justiça Federal com o espetáculo *Imagens da Quimera*. O roteiro é inspirado no conto *Lá aonde se encontra*, de Martin Buber, que fala sobre o homem em busca de sua essência. No elenco, as atrizes Érika Rettl e Daniela Fossaluza.

Criação coletiva do grupo, com concepção e direção de Venício Fonseca, *Imagens da Quimera* tem como cenário apenas um pequeno e discreto baú no centro do palco, com pertences de uma das personagens, que revelam segredos de sua vida. No fundo do palco, um biombo transparente e manipulável. O espetáculo começa com uma música percussiva (alusão às batidas do coração) que vai se transformando em melodia junto com a fala da atriz, no momento em que ela inicia o ritual com a máscara. Surge então Mitôa, uma gueixa que, após anos de miséria, sem perder sua crença, recebe em sonho uma mensagem para ir a uma casa abandonada encontrar um tesouro. Chegando lá, Mitôa entra por um corredor, acende algumas luzes e avista a porta semi-aberta de um quarto. Curiosa, entra no quarto e se reconhece em cada coisa que vê. Por fim, encontra o pequeno baú, que guardava o diário de uma atriz que morou naquela casa. Nele estava registrado o sonho e a história da própria Mitôa.

"Quando decidimos fazer a montagem pensamos em realizar um espetáculo lúdico, cuja representação despertasse o imaginário do espectador para a criação da história. Nos inspiramos no universo onírico", explica o diretor. É uma poesia cênica, onde as atrizes utilizam várias linguagens como a dança e a música, tocada ao vivo, para criar empatia com o público.

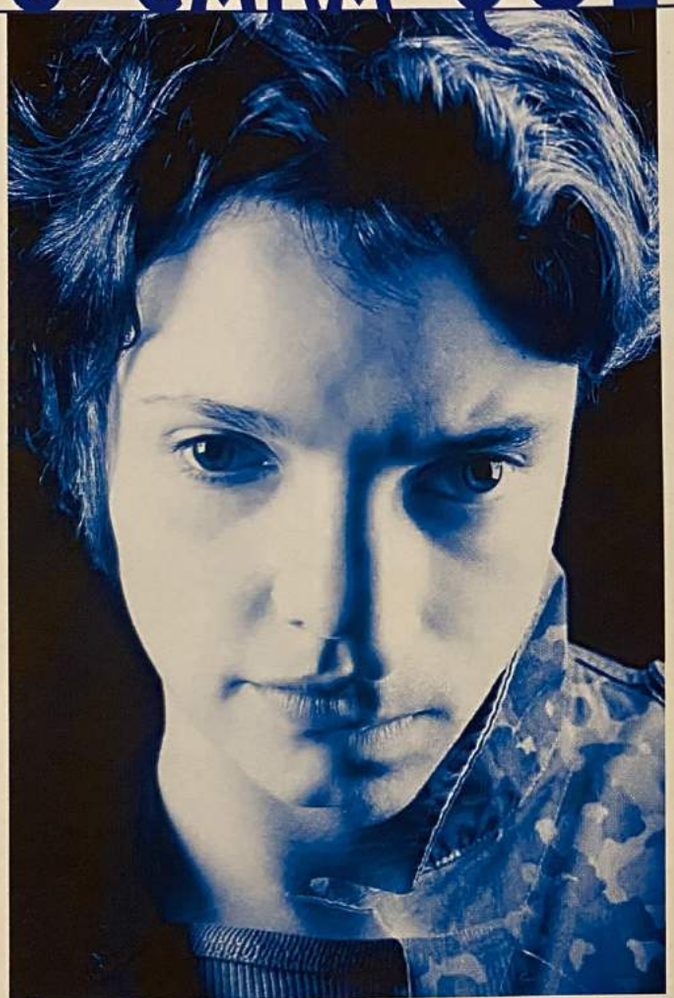
A troca

O Grupo Moitará desenvolve desde 1988 uma investigação sobre o trabalho do ator, buscando compreender os princípios que fundamentam sua arte, tendo no estudo da Máscara Teatral a base para a elaboração de uma metodologia própria. A palavra moitará, de origem indígena, significa troca. Era usada para denominar o encontro de diversas tribos do Alto Xingu, onde realizavam trocas de objetos artesanais, de experiências culturais e até ocorriam casamentos.



FOTOS: CELSO PEREIRA/DIVULGAÇÃO

O CARA QUE DANÇOU COMIGO

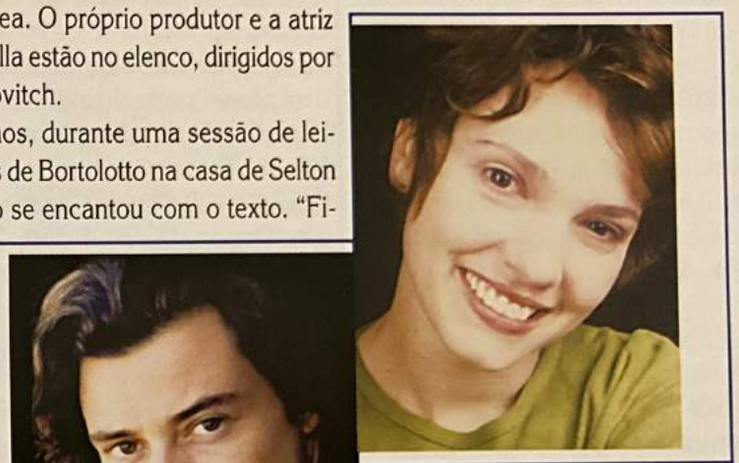


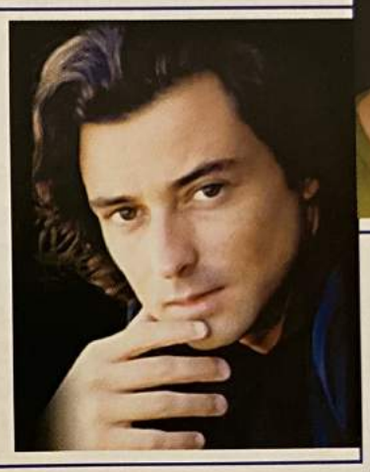
O conflito entre um suicida e uma fotógrafa de bem com a vida.

Por Maria Lucia Rangel

Emílio Orciollo Neto é fascinado pelo texto teatral. A possibilidade de criar e viajar dentro do universo que está sendo proposto pelo autor, e ainda trabalhar com amigos, levaram o jovem ator a encarar sua primeira produção. *O Cara que Dançou Comigo*, de Mário Bortolotto, que estréia na Casa da Gávea. O próprio produtor e a atriz Cíntia Falabella estão no elenco, dirigidos por Michel Bercovitch.

Há dois anos, durante uma sessão de leitura de peças de Bortolotto na casa de Selton Mello, Emílio se encantou com o texto. "Fiquei fascinado com a atualidade, o excesso de loucura e a sanidade do que li. É uma mistura muito atual desses sentimentos todos. E pensei logo, *tenho de fazer*. Amadureci a idéia e decidi comprar a briga. Acredito que as coisas precisam ser feitas."





Gesto de amor

A briga a que se refere Emílio é a busca de patrocínio. "Quando entrei no mercado, comecei a fazer novelas e vi como funcionava a nossa selva. Ou você faz o que quer ou vira um boneco na mão das outras pessoas. Como produtor, sei que tenho que matar um leão por dia. Estou com 29 anos e sinto que minha geração é batalhadora, mas não teve uma causa por que lutar. Temos é a história da profissão, do ofício. Resolvi encarar e correr atrás. Mostrei o texto à Nádia Bambirra e ela entrou no projeto comigo. Somos co-produtores."

A história se passa num grande edifício habitado por pessoas de todos os gostos e credos. "Mississipi, meu personagem, é um cara que toma bola, droga, bebe Jack Daniel's e está sempre para se matar. Até que vai morar no apartamento ao lado do dele uma fotógrafa burguesinha, que acaba de montar a primeira casa. E quando ele está prestes a se matar, ela liga um som altíssimo e atrapalha todo o ritual. Na verdade, ela salvou-o da morte, mas ele talvez não tenha consciência disso. A partir daí ele invade o apartamento da moça e começa uma relação de amor e ódio que culmina num final inesperado. Tem uma frase que talvez torne o final mais digerível – 'só quem ama entende o gesto do amor'."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A GUERRA DOS SEXOS ACABOU?

Musical dirigido por Marvio Ciribelli resgatando a relação homem/mulher através da música, desde os anos 20 até hoje. Elenco: Nina de Pádua e os cantores Nilze Carvalho, Chamon e mais cinco músicos tocando ao vivo. **Café Teatro Arena** (Rua Siqueira Campos, 148, Copacabana). Fone: 2235-5348. Terça e quarta, 21h. R$35. Até 25/6.

A SAGA DA SENHORA CAFÉ

Texto de Heloísa Perissé sobre uma senhora rica que tem o marido assassinado em sua própria casa. Direção de Marília Pêra. Com Ilvio Amaral, Sandra Pêra, Ricardo Graça Mello, Bruno Faria. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

ADORO CRISES

Comédia de Valéria Medeiros alertando o público sobre a importância da reciclagem e da proteção ao meio ambiente. Direção de Carlos Canano. Elenco: Raimundo Miranda, Valéria Medeiros, Roberta Araújo e Alex Teix. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5474, Norte-Shopping). Fone: 2592-8245. Terças e quartas, 20h. R$12.

ADORÁVEL RICARDO III

Clássico de Shakespeare contando a história de Ricardo, Duque de Gloucester, filho mais novo da casa de York, que na cobiça do trono arquiteta um plano para liquidar seus irmãos. Direção de Dinho Valladares com a Cia. de Teatro Contemporâneo. **Teatro Gláudio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde s/n, Copacabana). Fone: 2547-7003. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

BANDEIRA EM CONCERTO

Espetáculo da série "Palco de Experimentação", com adaptação e direção de Eduardo Salino, intercalando depoimentos e poemas de Manuel Bandeira. **Teatro II do SESC** Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539). Fone: 2238-4566, ramais 237 ou 236. Sábado e domingo, 20h. R$6.

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS

Comédia de Mauro Rasi escrita especialmente para Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, falando dos caminhos e descaminhos do casamento. Direção de Miguel Falabella. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h e 20h. R$30 (qui. e sex.) e R$40 (sáb. e dom.).

CAMISA DE FORÇA

Comédia de Cyrano Rosalém sobre o problema de um homem que procura um terapeuta porque não consegue comer maionese. Direção de Rogério Fabiano. Com Bemvindo Sequeira e Fafy Siqueira. **Sala Azul do Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra da Tijuca). Fone: 3325-1645. Quinta e sexta, 21h.30. Sábado, 20h. e 22h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

CASCA DE NOZ

Inspirada no livro *Cosmicômicas*, de Ítalo Calvino, conta a história de um ser que passou por todos os períodos da história do universo. Direção de Paulo de Moraes. Com a Armazém Cia. de Teatro. **Teatro do Planetário/ Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone:2274-7722. De sexta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Até 25 de maio. E terças e quartas, 21h., de 3 a 25 de junho. R$10.

CIRCO DA PAIXÃO - GODSPELL

Direção, adaptação e produção de Miguel Falabella do musical que se tornou um cult da contracultura americana no final dos anos 60. Direção musical de Josimar Carneiro. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 21h. R$10 (qui., sex. e dom.) e R$15 (sáb.).

COMBINADO

Ivan Sugahara concebeu e dirige o espetáculo passado em torno de uma mesa, onde é servido um jantar japonês em que ocorrem eventos misteriosos. Com a companhia teatral Os Dezequilibrados. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Botafogo). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, meia-noite. R$15.

COMUNITÀ

Musical de Cláudio Magnavita inspirado na saga nos imigrantes italianos no Rio de Janeiro. Direção de Pedro Pires. Com Augusto Bittencourt, Beto Serrador, Bruno Lopes. **Café-Teatro de Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 2235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R$40.

FAUSTO

Baseado no livro de Göethe, conta a história do homem que negocia sua alma com o diabo em troca de favores em vida. Direção de Moacir Chaves. Com Gabriel Braga Nunes e Fernando Eiras. **Teatro do Planetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De 12 a 15 e de 26 a 29 de junho. De terça a quinta, 21h. R$10.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

FICA COMBINADO ASSIM

Texto de Consuelo de Castro sobre um engenheiro que abandonou seus sonhos, destruiu os da família, mas encontra um meio de ser feliz novamente. Direção de Tina Ferreira com supervisão geral de Bibi Ferreira. Com Herval Rossano e Laura Proença. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25 (qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

FRANCISCO DE ASSIS

Musical baseado na vida de São Francisco, com autoria, direção e atuação de Ciro Barcelos. Com a Cia. do Teatro Místico. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2221-1223. Quinta e sexta, 19h., Sábado, 21h. Domingo, 18h. R$10.

FRANKENSTEINS

Peça do cubano Eduardo Manet, dirigida, produzida, traduzida e adaptada por Jô Soares, sobre o hipotético encontro entre as escritoras inglesas Charlotte Bronte e Mary Shelley. Elenco: Bete Coelho, Mika Lins, Clara Carvalho e Paulo Gorgulho. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui.), R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

IMAGENS DA QUIMERA

Criação coletiva do Grupo Moitará sobre a visão de um sonho, inspirado no conto *Lá aonde se encontra*, de Martin Buber. Concepção e direção de Venício Fonseca. Elenco: Érika Retti e Daniela Fossaluza. **Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a domingo, 20h15. R$10.

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os encontros e desencontros de uma casal dos 50 aos 80 anos. Direção de Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso. **Teatro Maison de France** (Av. Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta, sexta e sábado, 21h. R$40 (qui., sex. e dom.) e R$50 (sáb.). Maiores de 65 anos pagam meia entrada.

O KARMA COR-DE-ROSA

Último texto de Vicente Pereira, onde ele disseca de forma corrosiva a família brasileira. Direção de Marcus Alvisi. Com Sylvia Bandeira, Rubens Araújo, Eriberto Leão, Talita de Castro e Marcus Alvisi. **Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

LAPIANAS Nº 1

Espetáculo de Cláudio Mendes, também o diretor, e Márcia do Valle. Uma prostituta torna-se musa inspiradora de uma série de reportagens de um jornalista. Com Márica do Valle e Ricardo Celano. **Teatro da Lapa/Casa de Cultura Hombu** (Av. Mem de Sá, 33, Lapa). Fone: 2224-5734. Terça e quarta, 19h30. R$15.

MÁQUINA DE PINBALL

Monólogo adaptado da obra de Clarah Averbuck, sobre uma jovem que troca o conforto de uma vida convencional pela incerteza de desafiar a mediocridade. Direção de Antonio Abujamra e Alan Castelo. Com Patrícia Niedermeier. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10 e R$5 estudantes, comerciários e pessoas acima de 65 anos.

MEDÉIA

Inspirado no texto original de Eurípedes. A vingança de uma mulher preterida pelo marido, que escolhe nova esposa. Direção de Antonio Guedes. Com Cybele Jácome, Alesandre Dantas, Luiza Baratz. **Teatro Planetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De terça a sábado, 21h. Domingo, 20h.. R$10 e R$5 (meia). De 19 a 21 de junho.

OS MONÓLOGOS DA VAGINA

Há três anos em cartaz, com texto de Eve Ensler, o espetáculo volta ao Rio narrando a experiência de mulheres de várias partes do mundo. Direção de Miguel Falabella. Elenco: Cissa Guimarães, Vera Setta e Totia Meirelles. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 e R$30 (qui.), R$25 e R$35 (sex. e dom.) e R$30 e R$40 (sáb.).

NO RETROVISOR

Peça de Marcelo Rubens Paiva sobre dois amigos que vivenciaram a explosão cultural na década de 80. Direção de Mauro Mendonça Filho. Com Marcelo Serrado e Otávio Müller. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.)

O CARA QUE DANÇOU COMIGO

Texto de Mário Bortolotto. Uma fotógrafa descobre ter um louco como vizinho e com ele tem uma relação de amor e ódio. Direção de Michel Bercovitch. Com Emílio Orciollo Neto e Cíntia Falabella. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dummont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

O DIA DO REDENTOR

Fantasia teatral de Bosco Brasil sobre os operários que construíram o Cristo Redentor. Direção de Ariela Goldman. Com Otávio Augusto, Pedro Osório, Henrique Pinho, Pedro Garcia. **Teatro SESC** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 21h. e 24h. Domingo, 20h. R$10 e R$5 (estudantes e maiores de 65 anos).

O DIA EM QUE JOHN LENNON MORREU

Texto de Ricardo Linhares contando a história de uma família carioca nas décadas de 60, 70 e 80. Direção de Rogério Fabiano. Com Mariana Hein, Sérgio Abreu, Joana Limaverde. **Espaço 3 do Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana. Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.)

O SANTO INQUÉRITO

De Dias Gomes. Conta a história de uma moça que, no século 18, é levada ao tribunal do Santo Ofício por ajudar um padre. Direção de Marco Accioli. Com o grupo Grutta Teatral & Os Hipócritas Cia. de Teatro. **Teatro Museu da República** (Rua do Catete, 153, Catete). Fone: 2558-6359. De sexta a domingo, 21h. R$12.

OS SETE MINUTOS

Peça de Antonio Fagundes sobre a história de uma companhia teatral. O ponto de partida é um celular que toca na platéia. Direção de Bibi Ferreira. Elenco: Antonio Fagundes, Suzy Rêgo, Tácito Rocha. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/ n, Centro). Fone: 2221-1223. De quinta a sábado, 19h. Domingo, 18h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

QUEM BEM AMA...BEM CASTIGA!

Comédia musical de Gedivan de Albuquerque, também autor e roteirista, inspirada nas brigas de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins. Com Mathias Gomes, Rita Bogado, Alessandra Cervieri e músicos. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a domingo, 18h. R$10.

SERGIO 80

Monólogo escrito por Domingos Oliveira para Sérgio Britto, que completa 80 anos de vida e 58 de teatro. O ator conta sua historia no teatro e responde perguntas do público. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20.

SÍNDROMES – LOUCOS COMO NÓS

De Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. Encenação e concepção de Beta Leporage. Com Zezé Polessa, Luciana Braga e Miguel Magno. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta, 21h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui.), R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

TIO VÂNIA

Clássico de Tchekov tratando das relações de uma família de origem rural e os que vivem na cidade. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Diogo Vilela, Débora Bloch, Ida Gomes, Daniel Dantas. **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Rua Jardim Botânico, 414). Fone: 2538-1879. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

TOQUE-ME

De Mariah Bortolotti. Seis atores fazem 26 personagens carentes de afeto. Direção de Raul Labancca. Com Carla Pompilio, Alessandra Costa, José Magela. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. De sexta a domingo, 21h. R$15.

VENEZA

Texto de Jorge Accamme contando a história da velha e cega dona de um prostíbulo, que se recusa a morrer sem antes rever, em Veneza, seu antigo amor. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com Laura Cardoso, Arlete Salles, Tuca Andrada. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui. e sex.), R$35 (dom.) e R$40 (sáb.).

VESTIDO DE NOIVA

Clássico de Nelson Rodrigues sobre uma jovem que relembra sua vida enquanto luta para sobreviver após um atropelamento. Direção de Alexandre Mello. Com o Grupo Sarteros. **Teatro do SESI** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2563-4163. Segunda, 19h. R$10. As sessões são sempre seguidas de debates.

Peça inédita de Vicente Pereira mistura drama e humor.

Por Maria Lucia Rangel

O karma cor-de-rosa

FOTOS: ADRIANA PITIGLIANI/DIVULGAÇÃO

O próprio Vicente Pereira definiu o último texto que escreveu, *O Karma Cor-de-Rosa*, inédito até agora ao ser dirigido por Marcus Alvisi no Teatro Villa-Lobos, como "uma besteira". No entanto, dizia ele, a peça deveria ser tratada como "um Tchekov, um Ionesco, um Pirandello ou Coward, para que a besteira fique maior ainda." O elenco é encabeçado por Sylvia Bandeira, produtora junto com o diretor. Alvisi também assina a iluminação e a trilha sonora.

Paul Newman vem aí...

A besteira a que se refere o autor disseca de forma corrosiva uma família brasileira da alta burguesia, alienada e colonizada, que aguarda a visita de Paul Newman, chegando ao Brasil para lançar seus molhos para saladas. O ator americano (Marcus Alvisi ou João Camargo) chega finalmente, não tem olhos azuis, fala português, mas todos acreditam ser ele. A família até fala português com sotaque americano: Yolanda (Sylvia Bandeira), bonita e elegante, freqüentadora das colunas sociais, tem pretensões intelectuais e artísticas. O marido (Rubens Araújo), um industrial com livre acesso aos bastidores políticos e empresariais, comprou os direitos de lançamento no Brasil do tal molho. O casal tem dois filhos, Antonio (Eriberto Leão) e Milena (Talita de Castro). O elenco conta ainda com Reinaldo Braga como um mendigo misterioso e Duze Naccarati, uma governanta que sabe de tudo e nada conta.

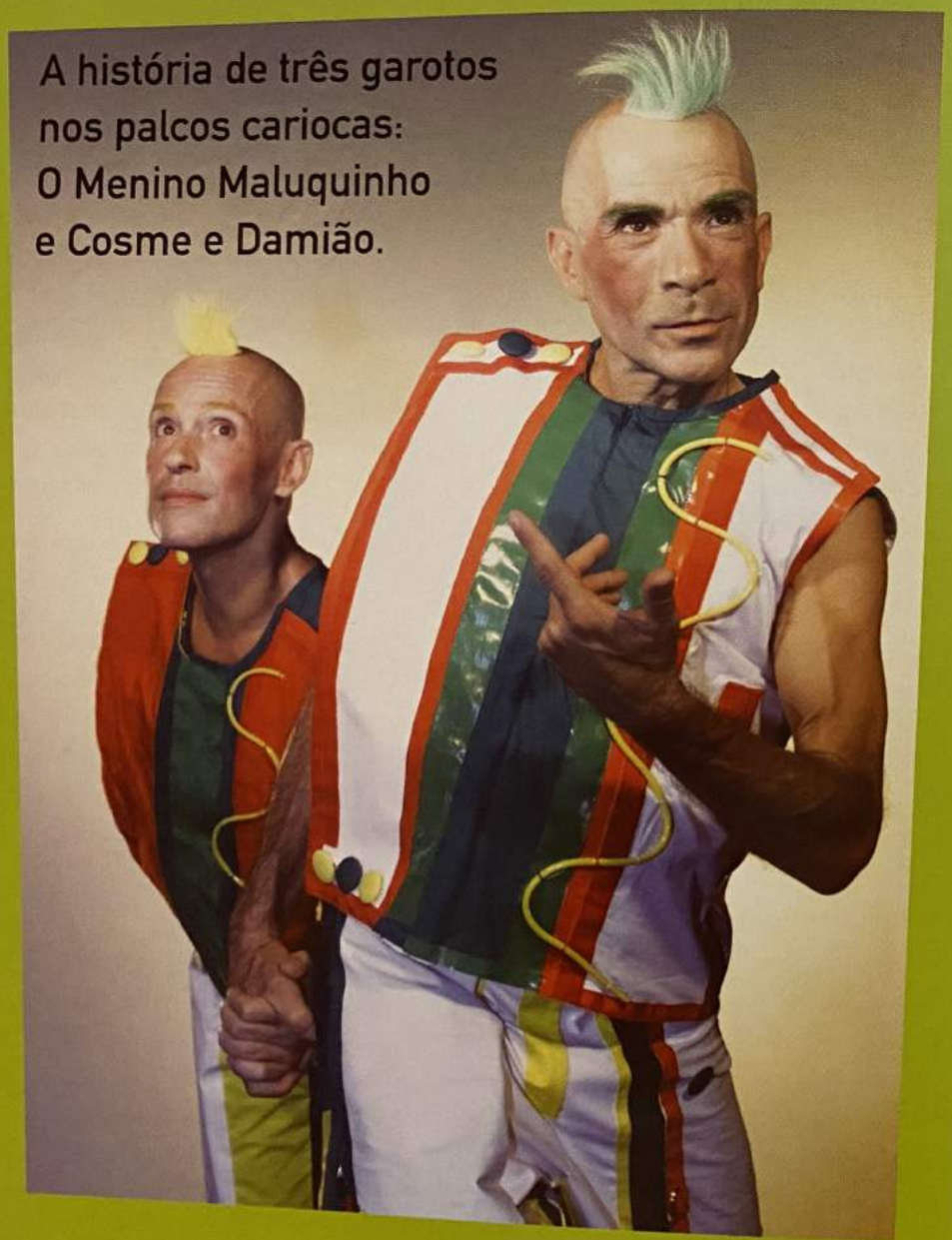
Coincidências

"O Vicente era um místico e é impressionante o número de coincidências que descobri na peça", diz Sylvia. "Tenho duas filhas na vida real, Talita e Milena. Estou trabalhando com a atriz Talita que interpreta Milena. Também adoro o tom rosa, que dá nome ao espetáculo."

Há tempos Alvisi fala sobre a peça com Sylvia, desde que a dirigiu em *Tudo no Escuro*. A atriz estava começando a ler alguns textos quando veio novamente a sugestão. "O Alvisi me avisou que não quer mais fazer concessões. Só trabalha apaixonado. E quando li o texto também me apaixonei. Acho que é a comédia mais completa do Vicente Pereira, com momentos profundamente comoventes."

Só para crianças...

A história de três garotos nos palcos cariocas: O Menino Maluquinho e Cosme e Damião.



ALEXANDRE CAMPBELL/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

O menino maluquinho

O Menino Maluquinho, livro de Ziraldo lançado em 1980, já ganhou mais de 10 adaptações para o teatro. Mas Felipe Camargo fez questão de não assistir a nenhuma das montagens. Nem mesmo o filme ele viu, pois já tinha intenção de adaptar a história para o palco e não queria sofrer qualquer influência. O espetáculo, dedicado a seu filho Gabriel, estréia no Teatro Vannucci aos sábados e domingos, às 17 horas.

É Ziraldo quem conta que Felipe fez um musical, com samba, marionetes e uma grande produção na qual não deu palpites. "Adorei os cenários e estou esperando a estréia".

A peça conta a história de um menino levado, criado com amor pelos pais, e mostra suas relações com o mundo, os amigos, a escola, as brincadeiras e travessuras, as dúvidas e perguntas, os primeiros namoricos. Quando os pais se separam, o garoto se sente pequeno e frágil, buscando o colo da avó, que explica que a separação dos pais não significa a perda nem de um nem de outro. O menino transforma-se num homem e o espetáculo termina com um grande desfile de escola de samba celebrando a vida.

"Coloquei parte de minha vida na adaptação", conta Felipe. "Fiz uma homenagem a nós. Sou filho de pais separados e o Gabriel também. Minha intenção foi brincar com isso. Em cima do texto original coloquei várias coisas, mas seguindo o roteiro do livro".

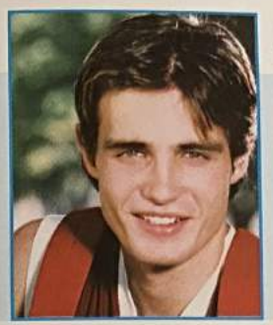
Ricardo Blat e Gilberto Gawronski

ALEXANDRE CAMPBELL/DIVULGAÇÃO

Cosme e Damião

Um texto para criança com linguagem de adulto. É *Cosme e Damião*, em cartaz no período das férias escolares no Teatro Villa-Lobos, aos sábados e domingos, 17h. A idéia de Gilberto Gawronski, que também dirige e atua, foi desenvolvida por Pedro Pontes: dois meninos de origens diferentes se conhecem na escola. Um mora no morro. O outro, num condomínio. Os dois se aproximam pelo desejo de comer doces. Daí Cosme e Damião serem citados no espetáculo. Gawronski é o menino rico. Ricardo Blat, o pobre. E nenhum tenta esconder da platéia o fato de serem adultos interpretando crianças. O texto, despretensioso, é valorizado pela montagem, com projeções em vídeo dos lugares do Rio por onde os meninos passam.

O espectador assistiu, gostou e indica

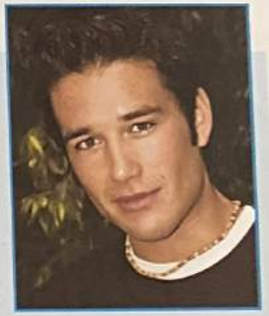


FrankensteinS

"O Paulo Gorgulho está incrível. Aliás, todo o elenco, cenário e maquiagem estão impecáveis. O texto é uma grande sacação, porque é o encontro de criadores e criaturas, surgindo mil discussões para se refletir. Jô Soares está de parabéns pela direção."

Max Fercondini, ator

Veneza



"A concepção do espetáculo é ótima. Adorei o cenário do Cláudio Tovar e a atuação de todo o elenco. Especialmente a Débora Olivieri, que me surpreendeu. Aliás, todos estão ótimos – sem falar na Laura Cardoso, que é maravilhosa! E a peça está muito bem dirigida pelo Miguel Falabella."

Sergio Marone, ator

Intimidade Indecente

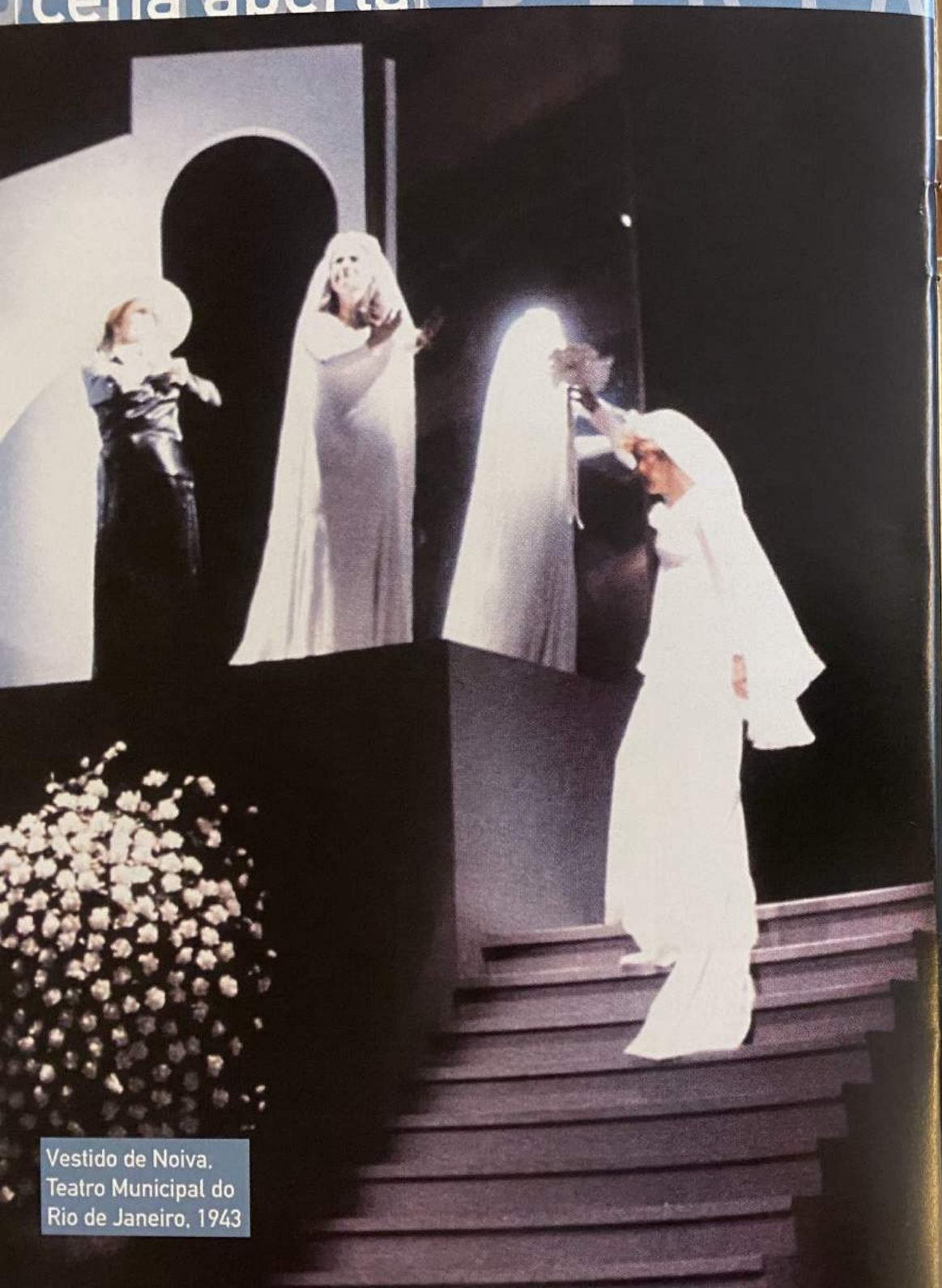
"É uma peça linda, super bem montada. Só indo mesmo para sentir. O público sai de lá com uma sensação quase indescritível. Irene Ravache e Marcos Caruso estão fantásticos. E o texto é excelente."

Júlia Almeida, atriz

Síndromes, loucos como nós

"Uma crítica sutil e, ao mesmo tempo, importante desta loucura que gera a paranóia e leva as pessoas a necessitarem de Prozac e outras drogas. A peça fala da solidão das pessoas."

Mário Frias, ator



Vestido de Noiva, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1943

A cultura nacional tem a marca da Brasil Telecom.

Incentivar a arte é o jeito da Brasil Telecom mostrar que va
a nossa cultura. Através de patrocínios ao patrimônio histórico,
plásticas, espetáculos de dança, teatro e cinema, a Brasil Tel
contribui para estimular o intercâmbio cultural no País e pron
o cidadão. Porque ela sabe que o caminho para o crescim
de um povo passa sempre pela valorização da sua cu

Brasil Tele
www.brasiltelecom

Alaya Cia. de Dança (DF) Espetáculo:

Criação SEPE/PREFEITURA DO RIO

SÓ UM PROGRAMA MUITO BOM RESISTE A 10 VERÕES NO RIO.

Desde que a Prefeitura do Rio lançou o Projeto Lonas Culturais em 1993, elas viraram "point". Cultural e popular. Com programação permanente de teatro, música, bailes, exposições, cursos e oficinas profissionalizantes. Uma idéia tão ousada que recebeu o Prêmio da Comunidade Européia. Hoje, este projeto possui 6 lonas (com perspectiva de mais 4 em breve), reúne 200 mil pessoas e gera 500 eventos por ano. Totalmente administrado e produzido pelas comunidades de Campo Grande, Realengo, Bangu, Guadalupe, Anchieta e Vista Alegre. A temporada das Lonas Culturais já têm 10 anos. E vai continuar para a alegria dos cariocas. Ao contrário de tudo que vira moda e sucesso no Rio.

LONAS CULTURAIS DA PREFEITURA DO RIO.

10 ANOS DE COMPROMISSO COM A CULTURA E A CIDADANIA.

RIO PREFEITURA CULTURAS